

O Contexto de Interpretação Textual sob a ótica de Arnaldo Cortina: uma análise da obra "O Príncipe de Maquiavel e seus leitores"

Ana Karoline França Menezes (UFCA) - akarolinemenezes@gmail.com

Maria Palloma Barros Ferreira Alves (UFCA) - pallomabfalves@gmail.com

Denysson Axel Ribeiro Mota (UFCA) - denysson.mota@ufca.edu.br

Resumo:

O propósito deste trabalho é evidenciar o processo de interpretação de um enunciado e a maneira em que esses são influenciados pelos contextos em que se inserem, com respaldo na avaliação feita pelo autor Arnaldo Cortina, em sua obra O príncipe de Maquiavel e seus leitores: uma investigação sobre o processo de leitura. Esses contextos dizem respeito ao meio em que a palavra se insere, ou seja, para que se possa compreender sobre o que significa determinada palavra é necessário saber sobre qual assunto, situação ou ambiente (entre outros) ela está sendo utilizada. Cortina classifica contexto em três tipos: o interior, exterior e o situacional. Outros fatores que este aponta como determinantes de como será compreendido um enunciado são os estudos ao qual o processo linguístico é dividido: sintaxe, semântica e pragmática. No decorrer deste resumo expandido, forneceremos alguns exemplos hipotéticos sobre cada um dos contextos acima citados, em todo momento aplicando a literatura utilizada como fundamentação, para melhor compreensão destes, pois entende-se que os contextos se tornam um elemento importante a serem pesquisados devido a interpretação de um enunciado ou obra ser fundamental para que tenhamos sucesso em comunicar e expressar tudo o que queremos passar, como também é de grande influência no processo de representação e recuperação da informação, inerentes ao trabalho do Bibliotecário. Como metodologia optou-se pela pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, nas áreas de Ciência da Informação, Linguagem e Comunicação.

Palavras-chave: *Representação de contexto, Representação da informação, Recuperação da informação*

Eixo temático: *Eixo 6: IV EEPC - Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação. Organização e Tratamento da Informação: tecnologias e novas ferramentas, instrumentos, processos, produtos e serviços, políticas, cooperação.*

XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Fortaleza, 16 a 20 de outubro de 2017.

Eixo Temático: Eixo 6

Introdução: A comunicação como um processo bastante complexo, que envolve a transmissão de mensagens, através de receptores e emissores, combinada com a carga de cognição perceptiva e reflexiva destes, resulta em diversas e possíveis interpretações de um mesmo enunciado. Para obtenção de êxito nesta transmissão, é essencial também o prévio conhecimento do enunciado por ambos os elementos do processo de comunicação, para uma maior clareza do que se quer transmitir. Para isso o autor ressalta ser imprescindível que o enunciador e o enunciatário, convergirem em relação às convenções, crenças e pressuposições gerais dos membros da comunidade linguística a qual eles pertencem.

De acordo com Morris (1976), é possível identificar três elementos no processo linguístico: Sintaxe, Semântica e Pragmática. O primeiro consiste num estudo que trata do sentido das palavras de acordo com sua posição na frase e dessas no discurso, assim como a correlação lógica das frases entre si. Ou como determina Morris (1976), a sintaxe é o estudo das relações sintáticas entre os signos isoladamente, sem considerar suas relações com objetos ou intérpretes. Já a Semântica é o estudo da interpretação do significado das palavras em uma frase considerando o contexto em que estas estão inseridas. Tamba-Mecz (2006, p.08) considera a “Semântica como uma ciência linguística que tem como fundamento a especificação das significações próprias às línguas e sua organização teórica”. A Pragmática, diz respeito ao estudo que está voltado para os atos de fala e suas implicações culturais e sociais, ou seja, o contexto em que o enunciado se insere. Segundo Armengaud (2006), a pragmática é vista como uma ciência que compreende a linguagem como um fenômeno discursivo, comunicativo e social.

Percebe-se então que o estudo do contexto dentro do processo de comunicação é de extrema importância para a compreensão de um enunciado ou obra, pois o sentido das palavras irá divergir de acordo situação ou meio ela está sendo empregada. Neste sentido, Cortina (2000), embasado em diversos autores, divide o conceito de contexto em três: interior, exterior e situacional. O contexto interior é aquele presente no texto, que sem necessidade de uma busca externa ao mesmo, é possível entender o cenário em que o enunciado se enquadra, como as citações ou a linguagem utilizadas pelo autor. O contexto exterior refere-se às influências além do texto, como a formação do autor. Já o contexto situacional é o que envolve aspectos ligados às circunstâncias em que um texto é escrito ou lido, como a localização. Cortina (2000), citando Lyons (1979), aponta que o contexto situacional de um enunciado, no qual implica um enunciador e um enunciatário, possui importantes aspectos como o estado de espaço e/ou tempo em que o enunciado é

produzido, como também a consideração da interferência dos objetos e os comportamentos que estão relacionadas ao ato comunicativo. O estudo de contexto se faz necessário também devido a sua influência nos processos de representação e recuperação da informação, pertinentes às competências esperadas do Bibliotecário.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho é dar exemplos de situações hipotéticas onde a interpretação da leitura é diretamente influenciada pelo contexto, sempre embasado em Cortina.

Método da pesquisa: Este trabalho tem como metodologia uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, no âmbito da Ciência da Informação, Linguagem e Comunicação. Analisando a obra de Arnaldo Cortina, *O príncipe de Maquiavel e seus leitores: uma investigação sobre o processo de leitura*, foi possível contextualizar os variados elementos que influenciam na interpretação da leitura.

Resultados e Discussão: Com base nos estudos realizados é possível identificar exemplos hipotéticos, visando uma possível representação contextual para ambientes de informação, para cada tipo de contexto anteriormente abordado, de elementos apontados pelo autor como influenciadores no entendimento de um enunciado.

O autor exemplifica o idioma como um contexto interior, pois se trata de um elemento que está presente dentro do texto, afirmando que ao se ler um texto em um idioma no qual não se tem domínio completo, o leitor “não conseguirá realizar uma leitura tão completa quanto a de um falante de língua inglesa, pois lhe faltam certas informações da cultura em que o texto foi originalmente produzido” (CORTINA, 2000, p.25).

Cortina complementa ainda que não são apenas idiomas diferentes que influenciam a interpretação por meio de contexto interior, mas também o tipo de linguagem utilizada pelo autor, como por exemplo “[...] quando um sujeito lê, na mesma língua que fala, textos de épocas históricas muito distantes de seu tempo” (CORTINA, 2000, p.25).

Como já citado anteriormente, no que se diz respeito do contexto exterior abordado por Cortina, este declara que a área de formação tanto do autor da obra quanto do leitor influencia na compreensão do sentido. Mota trata desse elemento quando afirma que “a formação do indivíduo e os grupos sociais em que este está inserido são elementos que moldam, como ocorre no domínio de criação do texto, a linguagem utilizada para a redação do texto, e a interpretação posterior desse texto” (MOTA, 2015, p.88).

Outro contexto exterior abordado na obra, em que Cortina se baseia em Lyons para discorrer sobre, são as “[...] crenças, convenções e pressuposições gerais que regem o ‘universo especial do discurso’ na sociedade a que pertencem os sujeitos de uma interação comunicativa” (CORTINA, 2000, p.28).

É possível identificar também o tempo em que o autor escreve a obra como um elemento capaz de modificar a leitura deste. Há divergências, no sentido expressado, mesmo em se tratando do mesmo termo, de um indivíduo que redige um texto na década de 50 e de outro que escreve em 2017. A definição da palavra almofadinha por exemplo não designaria o sentido pejorativo para homem requintado antes de 1919 que foi quando surgiu essa expressão.

Já no que se refere ao contexto situacional, a localização em que os indivíduos se encontram caracteriza-se como uma unidade que interfere no entendimento. Se tomarmos por exemplo um sujeito que vive no Brasil e nunca viajou internacionalmente que lê uma obra onde o escritor é estadunidense e descreve com detalhes o Central Park, o leitor não terá a mesma compreensão de alguém que já esteve presencialmente no local. Esta situação hipotética é situacional pois a localização em que o texto está sendo lido vai variar de acordo com o momento em que o indivíduo está vivendo.

O suporte físico em que o texto é lido e escrito também retrata um contexto situacional. O entendimento de quem lê uma obra no formato impresso vai divergir se esta pessoa lesse no formato digital, pelo fato que a tela do computador, tablete ou outro suporte semelhante, visto que esses meios trazem dificuldades para o leitor por sobrecarregarem a visão, podendo comprometer a percepção do sentido.

Considerações Finais: A intenção deste trabalho foi expor exemplos de contextos que interferem na compreensão de um enunciado, fundamentando-se no autor Arnaldo Cortina em sua obra O príncipe de Maquiavel e seus leitores: uma investigação sobre o processo de leitura.

Primeiramente desenvolveu-se acerca dos processos linguísticos e suas categorias: semântica, sintaxe e pragmática, onde foi evidenciado outras visões de contextos, dos autores em que Cortina se respaldou. Em seguida, foi feita uma análise, qualitativa, na qual foram identificados alguns contextos externos, internos e situacionais na obra, e elencados algumas destas interferências, com sólidos exemplos sobre cada contexto apresentado, tendo com finalidade de compreender as variadas possíveis interpretações.

Portanto, questiona-se até onde esses contextos podem de fato interferir no entendimento de uma obra. Nessa perspectiva, acredita-se na possibilidade de continuidade e ampliação da pesquisa, por outros meios, com o propósito de esclarecer como ocorre o processo de interpretações em variados contextos levando em consideração a bagagem de vida dos indivíduos, na qual possui uma grande influência no modo de interpretação diante as variadas circunstâncias, e com isso tem-se uma noção do que leva a ter-se uma variada interpretação de uma mesma mensagem.

Referências:

ARMENGAUD, F. **Pragmática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CANÇADO, M. **Manual de Semântica**: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008

CORTINA, A. **O Príncipe de Maquiavel e seus Leitores**: uma investigação sobre o processo de leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

DERRIDA, J. **Limited inc**. Trad. **Constança Marcondes Cesar**. Campinas: Papirus, 1991.

ECO, U. **Os limites da interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

GREIMAS, A. J., COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. Trad. Alceu Dias Lima et al. São Paulo: Cultrix. s. d. 1979.

LYONS, J. **Introdução à lingüística teórica**. Trad. Rosa Virgínia Mattos e Silva e Hélio Pimentel. São Paulo: Nacional, Edusp, 1979.

MORRIS, C. **Fundamentos da Teoria dos Signos**. Rio de Janeiro: Eldorado-Tijuca; São Paulo: Edusp, 1976.

MOTA, Denysson Axel Ribeiro. **Representação e recuperação de informação em acervos digitais nos contextos da web semântica e web pragmática**: um estudo crítico. 2015. 125 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

NOGUEIRA, Sérgio. **Palavras que mudaram de sentido**. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/blog/dicas-de-portugues/post/palavras-que-mudaram-de-sentido.html>>. Acesso em: 20 maio 2017.

TAMBA-MECZ, I. **A Semântica**. São Paulo: Parábola, 2006.

Agências financiadoras: Agradecemos à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Estado do Ceará - SECITECE pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - PRPI da UFCA.